



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DA AMADORA

Handwritten signature/initials

ACTA N.º. 3/2003

SESSÃO SOLENE DE 25 DE ABRIL

25 de Abril de 2003

Os trabalhos foram declarados abertos às 11.00 horas.

Mesa da Assembleia constituída por: Presidente, Senhor António Ramos Preto.

Primeiro Secretário, Senhora Maria Arlete Rodrigues.

Segundo Secretário, Senhor José Manuel Teodoro.

O Senhor Presidente da Assembleia Municipal convidou para tomar lugar na Mesa da Assembleia o Senhor Presidente da Câmara Municipal o Senhor Joaquim Raposo, e o digno representante da Associação 25 de Abril o Senhor Coronel Delgado Fonseca.

Membros presentes: Todos, com excepção dos Senhores Fernando Manuel da Conceição Augusto, Carlos Aurélio de Oliveira Henriques, António Miguel S. Figueiredo Lourenço, Fernando Manuel R. B. G. Raposo e José Carlos Cardoso Correia, conforme consta da relação anexa.

Presenças da Câmara Municipal: Senhor Presidente da Câmara Municipal, Joaquim Moreira Raposo, os Senhores Vereadores Amadeu Matias, a Vereadora Carla Tavares, os Vereadores Gabriel Oliveira, João Bernardino, José Coutinho, José Evangelista, Vereadora Maria João Bual e Vereador e Vasco Jardim.

I - ORDEM DO DIA

Ponto Único – 29º. Aniversário da Revolução de 25 de Abril de 1974.

O Senhor **Presidente da Assembleia** informou que a Sessão Solene se destinava à Comemoração de mais um Aniversário do 25 de Abril, pelo que estavam dispensadas as formalidades habituais, conforme decisão das forças políticas representadas na Assembleia Municipal.

II – PERÍODO DA ORDEM DO DIA

Ponto Único – 29º. Aniversário da Revolução de 25 de Abril de 1974.

O Senhor **Presidente da Assembleia** abriu o ponto único dando a palavra ao representante do BE, o Senhor **António Santos**, que procedeu à sua intervenção. (Documento anexo à presente Acta)

O Senhor Presidente da Assembleia deu de seguida a palavra ao representante do CDS/PP, o Senhor **Ismael Pimentel**, que procedeu à sua intervenção.

Senhor **Ismael Pimentel**: (Transcrição na íntegra) “Exmo. Senhor Presidente da Câmara Municipal, Exmo. Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Ilustríssima Mesa, Senhores Deputados da Assembleia Municipal, Senhores Presidentes de Junta de Freguesia, Senhores Autarcas, Senhores Convidados, Entidades oficiais e Particulares, minhas Senhoras e meus Senhores. É com muita alegria que, enquanto representante do Partido Popular, venho aqui hoje, uma vez mais com um orgulho muito grande de estar num País em que houve o 25 de Abril. 25 de Abril esse que teve uma caminhada difícil, houve alturas em que se pôs em causa



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DA AMADORA

7
Aq

o Estado de Direito a seguir a esta data. Felizmente fizemos uma caminhada na Democracia, conseguimos com isto acabar com aqueles tempos trágicos das ocupações selvagens, dos roubos, das nacionalizações sem se fazer contas à vida do País, dos mandatos de captura sem nome das pessoas que deveriam ser capturadas, etc.

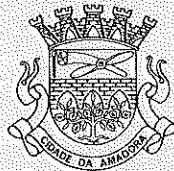
O Estado de Direito esteve, de facto, em Portugal, em grande crise. Finalmente chegámos ao 25 de Novembro, e por mais que se queira acho que hoje ninguém, da direita à esquerda, tem coragem de dizer que esta data de hoje do 25 de Abril só foi, de facto, completa, e só foi, de facto, determinante para a Democracia, quando houve o 25 de Novembro. E por isso eu gostava de dar aqui um testemunho que me parece importante para a Amadora. Tivemos o orgulho de ter sediado, nesta Cidade e neste Concelho, o Regimento de Comandos, que, como sabemos, foi em determinada altura para este País o garante desta mesma Democracia. Nessa altura, e recorde que nada tenho a ver com o anterior regime, quando o 25 de Abril aconteceu eu tinha 13 anos, nessa altura, enquanto Jovem, caminhei muitas vezes a acompanhar Sociais Democratas em manifestações lideradas por Dirigentes do Partido Socialista da Amadora. Com muito orgulho o fiz, com muito orgulho estive nas manifestações promovidas pelo Dr. Mário Soares e sempre, em conjunto, os três Partidos Democráticos, Partido Socialista, CDS-PP e Partido Social Democrata, estiveram nesta batalha pela Democracia, pela Liberdade e por aquilo que o Povo Português entende que é, de facto, um País Livre e em Liberdade.

Conseguimos chegar até aqui, conseguimos chegar ao verdadeiro Municipalismo, conseguimos, em voto livre e directo, fazer um Referendo contra a Regionalização, conseguimos, em voto livre e directo, fazer um Referendo esmagadoramente forte e contra o Aborto. Por mais que se queira este é que é o direito da Liberdade e da Democracia, não é aquilo que alguns políticos desejariam que acontecesse, mas quando a vontade do povo é contrária, acham que esses Referendos e essas Eleições não tiveram valor nem tiveram razão de ser.

E por estes motivos, por estes valores e por estes princípios, o meu próprio Partido sempre se bateu, com coragem e determinação, mesmo quando os nossos militantes e os nossos dirigentes estiveram sequestrados em vários sítios deste País, mesmo quando tentaram calar a

nossa voz, com coragem e determinação, estivemos na linha da frente e estaremos sempre na linha da frente. Estaremos, Senhor Presidente da Câmara, na linha da frente para defender o municipalismo e os interesses deste Concelho, sempre que seja necessário, os nossos representantes neste Concelho o farão estarão ao lado de V. Ex^a., mas eu entendo, Senhor Presidente da Câmara e Senhor Presidente da Assembleia Municipal, que é tempo, definitivamente, de assumirmos os verdadeiros valores da Liberdade e da Democracia, e eu gostaria, hoje e aqui, deixar um repto a esta Câmara Municipal e a esta Assembleia Municipal, não faz sentido que se continue a festejar, desta forma, o 25 de Abril e se deixe, permanentemente, esquecido o 25 de Novembro. Eu entendo que é necessário que esta data seja valorizada, que seja, de facto, uma data em que os Amadorenses revejam e sintam que é esta a verdadeira Democracia e esta a verdadeira forma de governar um País, em liberdade e com o respeito por cada Ser Humano, e, portanto, eu gostaria muito, até em homenagem a esta caminhada que no passado estes três Partidos da área Democrática fizeram que a Câmara Municipal e a Assembleia Municipal, se pudessem, e no meu entender o deveriam fazer, pudessem promover, de facto, uma valorização da data histórica do 25 de Novembro.

Vivemos, de facto, períodos conturbados, este ano de 2003, é verdade, nem sempre o Poder Autárquico foi inteiramente respeitado, mas sempre se encontraram as soluções que deviam ser encontradas. Gostámos de ver um regime ditatorial, que protegia terroristas, acabar, temos orgulho nisso. Não entendemos como é que é possível não se perceber que é importante acabar com estes regimes no Mundo. Portugal precisa de ter essa tranquilidade, até porque é um País, de facto, líbeto de grandes terrorismos. Tivemos essa sorte, Portugal ao lado dos aliados venceu esta batalha. Mesmo para aqueles que entendem eventualmente a Coreia do Norte é uma Democracia, até esses têm que reconhecer que, de facto, o Mundo vive hoje períodos de maior paz e de maior tranquilidade. Vi muitos escudos humanos, vi, aliás, escudos humanos a proteger petrolíferas, não percebo como é que isso é feito, aliás eu não tenho vocação para escudo humano, nem sei muito bem qual é a filosofia de ser escudo humano, mas não me lembro desses mesmos escudos humanos terem estado na Praça Tianamen na China, não me lembro, muitas vezes, de os ouvir falar ao regime Cubano, não



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DA AMADORA

me lembro de uma série de coisas, de facto, são verdadeiros atentados à Democracia, mas, pelos vistos, para alguns a Democracia funciona só para um dos lados e para um dos vectores. Queria dar aqui uma palavra de grande agradecimento ao Senhor Presidente da República, de facto, esta última Presidência Aberta que foi feita pelo Senhor Presidente da República é o expoente máximo daquilo que eu acho que é assim que se deve exercer o poder. Eu próprio, neste mesmo sítio e outros, tenho defendido que a Amadora também precisa de uma Presidência Aberta deste género, feita com todos nós, com todos os Autarcas, com todos os Partidos, para que, de uma vez por todas, nos sintamos todos orgulhosos de ser da Amadora e não vejamos sempre nos jornais do nosso País páginas negras sobre este Concelho. Há aqui um testemunho, que me parece importante que costumo frequentemente dá-lo, para que se entenda aquilo que é a paz do Povo da Amadora. O Estádio do Estrela da Amadora é, se calhar, dos poucos senão o único do País que não tem vedação, não me recordo, contudo, que alguma vez tenha havido invasão do Estádio do Estrela da Amadora, o que prova que vivemos numa Cidade que é compatível com a Liberdade, com a Democracia e com a Tranquilidade.

Gostaria de deixar aqui uma palavra a todos os Autarcas, sem excepção, que desde a criação do Conselho da Amadora têm, efectivamente, lutado por ele. Fazer Abril e abrir as portas que Abril abriu, como o Poeta dizia, não são frases da esquerda, a direita apoia o 25 de Abril, a direita apoia a Liberdade e a Democracia, mas não, como alguns, para um dos lados só, para todos os lados, no seu âmbito geral dessa mesma verdadeira Liberdade e Democracia e o respeito por cada ser humano.

Gostaria de deixar aqui um desejo para que, efectivamente, neste Concelho, com todas as dificuldades que eventualmente possam existir, venham elas do sentido financeiro, venham elas do Poder Autárquico, venham elas do Poder Central, nós consigamos fazer aquilo que eu entendo que sempre fizemos durante estas duas décadas de Concelho da Amadora e é ter no poder e na oposição pessoas que, independentemente de pensarem de forma diferente, sempre têm lutado por esta Cidade, por este Concelho e por esta População, é esse o meu desejo, é esse o desejo do meu Partido e para isso cá estaremos ao lado, sempre que seja necessário, do

poder municipal, sempre a lutar por esta Terra. Viva a Amadora, viva a População da Amadora, viva o 25 de Abril.”

O Senhor Presidente da Assembleia deu a palavra ao representante da PPD/PSD, a Senhora **Maria Luísa Jubilado**, tendo procedido igualmente à sua intervenção. (Documento anexo à presente Acta)

O Senhor Presidente da Assembleia deu a palavra ao representante da CDU, a Senhora **Joana Marreiros**, o qual procedeu à sua intervenção. (Documento anexo à presente Acta)

O Senhor Presidente da Assembleia deu a palavra ao representante do PS, a Senhora **Rita Madeira**, que fez a sua intervenção conforme documento anexo à presente Acta.

O Senhor Presidente da Assembleia convidou ao uso da palavra ao Exmo. Senhor **Coronel Delgado Fonseca**, representante da Associação 25 de Abril que fez a sua intervenção de improviso.

Senhor **Coronel Delgado Fonseca**: (Transcrição na íntegra) “Caros Cidadãos, seria assim que eu deveria dirigir-me a vós neste momento, se tivéssemos no acto fundador dos regimes Democráticos modernos, quero dizer, na Revolução Francesa, caros Cidadãos porque somos todos iguais perante a Lei. De toda a forma, por praxe, evidentemente que tenho que saudar, antes de mais, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Senhor Presidente da Câmara, os Senhores Vereadores, os Senhores Membros da Assembleia Municipal, os Senhores Membros das Juntas de Freguesia e das assembleias de Freguesia, os Representantes dos Partidos Políticos, Autoridades e os Companheiros Cidadãos.

É com imensa alegria que estou aqui a representar a Associação 25 de Abril enquanto memória, digamos, enquanto repositório de um acto fundador da Democracia, do período mais longo da Democracia em Portugal. Fazemos hoje 29 anos que acabou, digamos, o medo político, portanto, é um acto, é isto que estamos a comemorar e temos que o comemorar com



g. 7.
A9

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DA AMADORA

alegria. Quando a gente perde o medo fica alegre, mas convinha, talvez, fazer um bocadinho de clarificação sobre este acto fundador, porque continua a haver imensas confusões. Tudo começou porque um Grupo de Oficiais de média e baixa patente, de média patente, Comandantes de Forças Operacionais em guerra, sintetizaram, pela sua experiência e pelas contradições da própria guerra que vivemos, sintetizaram uma ideia força. Primeiro, a que tínhamos, estávamos a chegar, ou tínhamos chegado a uma situação de esgotamento completo do potencial militar do País e, portanto, estávamos à beira de uma derrota generalizada numa guerra que já ia longa e que ninguém, a não ser o poder, tinha determinado. Chegámos à conclusão que a Sociedade Portuguesa estava parada, parada, meus Senhores é este o problema, a Sociedade Portuguesa estava parada em todos os aspectos, Tecnológico, Científico, Cultural, Político e portanto chegámos à conclusão que a única solução era destruir o poder que estava, que existia e fixámo-nos, nessa altura, eu digo, os Militares, o Movimento dos Capitães, se quiserem, e não vamos fazer confusões com outras coisas, como o MFA que surgiu depois e que já teve toda a gente, o Povo incluído, os Partidos, etc., não vamos confundir com as Instituições Militares que também foram outra coisa, porque quem esteve na origem foi este Grupo de Oficiais que sintetizou esta ideia e que chegou à conclusão que tinha que destruir o regime e se pôs um objectivo estratégico, e é aqui que eu queria focar a minha intervenção, e o objectivo estratégico foi criar um Estado de Direito, Democrático e fazê-lo criar e construí-lo com base na vontade do Povo e portanto o acto do 25 de Abril foi o mero Golpe Militar, uma Operação Militar simples, eu participei nela, comandeí as Tropas, tomei a Unidade de Lamego, tomei o Comando da Unidade de Lamego, embarquei para o Porto, intervim de variadíssimas maneiras na Cidade do Porto e os outros fizeram as missões que lhes competia. Um acto Militar puro, sabíamos-lo planear, foi aquilo que fizemos durante uma quantidade de anos em guerra, portanto foi simples. O momento fulcral da História foi quando, às cinco da tarde, o Poder caiu ali no Largo do Carmo e, em segundos, em minutos as Praças (fim do lado A da cassette)...foi esse o Movimento, foi esse o momento de emoção, esse momento de alegria, foi esse o momento em que caiu, que caiu o medo, o resto durou vários anos a construir, mas já foi o Povo que construiu, e nós, os Militares, a única coisa que fizemos foi manter as portas abertas e mantivemos as portas

abertas uma quantidade de anos, as portas abertas da Liberdade, as portas abertas à Expressão, às várias correntes políticas, às várias coisas, com todas as contradições que surgem numa Sociedade Aberta, e portanto conseguimos que o Povo Português elege-se o seu representante na Assembleia Constituinte, que fizesse uma Constituição, depois elegeu-se um Presidente da República, fizesse as eleições para os Municípios, fizesse, finalmente, as eleições Legislativas que deram o primeiro Governo verdadeiramente Democrático em Portugal, e só nesse momento é que tivemos um Estado de Direito, é isto que eu queria apenas focar. Os tempos correm, muita coisa mudou, muita gente já se esqueceu e, sobretudo, as novas gerações já não estão aqui, andam por aí, vão, com certeza, aparecer e vão aparecer se calhar de uma forma traumática porque a gente não lhes tem dado muito espaço para eles aparecerem, mas vão aparecer porque esta geração que viveu estes anos todos está ultrapassada, passou, o tempo passou, as tecnologias mudaram, hoje é tudo diferente, os editores dos jornais Portugueses, por exemplo, já não precisam nem dizem que hoje se comemora Abril, embora haja uns quantos que dizem que se comemora o 28 de Setembro, mas enfim, cada um acha que o seu acto fundador é mais importante do que os outros, mas o tempo está aí, há desafios novos, desafios importantes, Portugal hoje está na União Europeia, num mundo muito complexo, muito diferente, não sei se se apercebem de que muita gente muita gente não se apercebe, de que, efectivamente, o Mundo mudou enormemente nos últimos tempos. Neste momento somos Europeus, uma Comunidade muito alargada que precisamos de defender porque é visível que também tem opositores, também tem inimigos, também alguém a quer destruir, no momento em que se constrói e nós somos Europeus, precisamos de ser Europeus, precisamos de analisar e ver bem objectivamente o que é que nos, qual é a realidade com que nos confrontamos hoje para mudar, porque, meus amigos, aquilo que nós temos a sensação, quando olhamos desapassionadamente a Sociedade Portuguesa de hoje, é que ela começou outra vez a parar e está quase parada, não há regeneração política, pouca, muito pouca, a Juventude continua a estar fora destas Assembleias, há uma imobilidade terrível no campo das pessoas, no campo do trabalho, por exemplo, se calhar porque não mudaram a renda, o sistema de rendas de casas, se calhar porque não mudaram o Mercado, não há Mercados, os Mercados Internos estão efectivamente



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DA AMADORA

Handwritten signature and initials.

parados, da Propriedade, da Cultura e se há coisas extremamente bonitas, há preocupações desta paragem da Sociedade, é preocupante, é muito preocupante, porque começam, na falta de coisas novas, na falta de Juventude nesta sala começa a gente agarrar-se àquilo que tem, ao passado, e o passado não constrói nada. De toda a forma, comemorando Abril, diria que comemoramos, sobretudo, a Liberdade, a Liberdade como essência de valores do homem, traduzida em Liberdade individual, Direitos, Liberdades e Garantias e Liberdade Colectiva, a Democracia, a Tolerância, a Liberdade dos Povos, com a Descolonização, não nos esqueçamos que demos origem, parimos, se quiserem, cinco bonitos Países que estão em construção, naturalmente. Qual a relação do 25 de Abril para o presente e de certo para o futuro, está nas nossas mãos, está nas mãos das novas gerações, preservar os valores bons, criar novos valores, os Jovens estão a criá-los e saberão defende-los e que mais nos resta, estar alegres, comemorar com alegria e sem grandes complicações intelectuais, mas com muita preocupação em reconhecer o que é que vivemos, o que é que é preciso mudar e o que é que temos de construir. Muito obrigado a todos.”

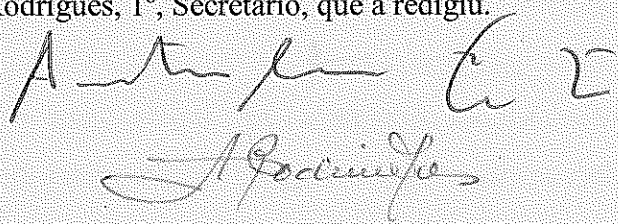
O Senhor Presidente da Assembleia Municipal convidou o Senhor **Presidente da Câmara Municipal**, Senhor Joaquim Moreira Raposo ao uso da palavra, seguindo-se a sua intervenção. (Documento anexo à presente Acta)

De seguida, o Senhor Presidente da Assembleia informou que, no quadro do Concurso a “Escola e o Município”, na sua 2ª. Edição que decorreu este ano, sobre o tema “**Século XXI – A Sociedade da Informação e os Novos Desafios**”, houve um autor premiado a quem foi atribuído como prémio um computador portátil, o senhor **Rui Alexandre da Cunha Campeão** da turma 3 do 9º Ano da E.B. 2, 3 Miguel Torga – S. Brás.

De seguida usou da palavra o Senhor **Presidente da Assembleia Municipal**, Senhor António Ramos Preto. (Documento anexo à presente Acta)

Esgotada a Ordem do Dia, o Senhor **Presidente da Assembleia Municipal**, deu a Sessão por encerrada pelas 13.00 horas.

A presente Acta, depois de aprovada, vai ser assinada pelo Presidente da Assembleia e por mim, Maria Arlete Rocha Rodrigues, 1º, Secretário, que a redigiu.



Two handwritten signatures are present. The top signature is in dark ink and appears to be 'A. Rocha Rodrigues'. The bottom signature is in a lighter ink and appears to be 'A. Rocha Rodrigues'.